[Recensão a] ALARCÃO, Jorge de, Introdução ao Estudo da Tecnologia Romana

Autor(es): Nunes, Margarida I.

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/37739>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_45_22

Accessed : 26-Apr-2023 01:17:39

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

aniversário
1954 • 2004

CONIMBRIGA

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

VOLUME XLV - 2006

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Jorge de, *Introdução ao Estudo da Tecnologia Romana*, Cadernos de Arqueologia e Arte, 7, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra 2004. 195 p., ilustr. ISBN: 972-9004-18-8.

Este volume, da autoria do Doutor Jorge de Alarcão, é a mais recente publicação da colecção Cadernos de Arqueologia e Arte. O autor, até há alguns anos, director e professor do Instituto supracitado, é bastante conceituado em Portugal e no estrangeiro, pelo que dispensa apresentações. É, também, o autor de obras muito conhecidas, como o já emblemático *Portugal Romano*.

A obra transmite e explora conhecimentos, anteriormente dispersos, sobre a tecnologia romana, tão preciosos para os alunos de Arqueologia. Neste contexto, torna-se numa obra única no quadro das publicações nacionais, iluminada pela experiência e o saber do seu autor. É, sobretudo, um trabalho didáctico sem par em língua portuguesa.

Despretensioso, prático e acessível, de fácil leitura, bem esquematizado e denotando um grande rigor e ponderação, oferece uma visão global sobre o tema em apreço.

A obra divide-se em vários capítulos, seleccionados e ajustados tendo por principal público-alvo os futuros arqueólogos, mas também todos os que queiram ampliar ou consolidar os seus conhecimentos sobre as várias áreas abrangidas pela tecnologia romana.

O arranjo gráfico é da autoria de Luís Madeira, que já nos habituou a trabalhos de grande qualidade. Todas as ilustrações foram alvo de uma escolha criteriosa e contribuem para clarificar o texto, embora alguns dos desenhos seleccionados não sejam do próprio.

A obra é composta pela Apresentação (p. 7) e por nove capítulos, seguidos pelas Ilustrações (p. 85-175), a Bibliografia seleccionada (p. 177-189), a Origem das figuras (p. 191-195) e os Agradecimentos (p. 197). Os diferentes capítulos abordam diversas áreas da tecnologia romana: Tecnologia da Construção (p. 11-

-20), Tecnologia Hidráulica (p. 21-27), Tecnologia Agrária (p. 29-39), Tecnologia da Cerâmica (p. 41-48), Tecnologia do Vidro (p. 49-51), Tecnologia dos Metais (p. 53-65), Tecnologia dos Têxteis (p. 67-73), Tecnologia dos Couros e das Peles (p. 75-76), Tecnologia dos Transportes Terrestres (p. 77-84).

A leitura da apresentação é primordial para o leitor, dado que o autor sintetiza de forma breve os conteúdos e os seus objectivos: “Corresponde ao essencial de um curso que, por diversas vezes, regemos na Faculdade de Letras de Coimbra, destinado aos alunos de Arqueologia” (p. 9). Reforça este objectivo ao escrever que o “trabalho apenas serve de guia para quem quiser aprofundar seus conhecimentos sobre a tecnologia romana em geral ou sobre alguns dos seus campos particulares” (p. 9).

Nos nove capítulos que compõem o corpo da edição, o autor optou por não usar um discurso “longo e pormenorizado” (p. 9). O texto transmite um conjunto de informações específicas, práticas e essenciais, onde o pormenor e o supérfluo foram eliminados, ao jeito de um “pequeno manual” (p. 10), cuja imagem é o suporte fundamental para clarificar e consolidar as palavras. O seu conjunto constitui um guia útil para os estudantes de Arqueologia, que muitas vezes não sabem onde procurar estas informações, dispersas por várias obras, ou não conseguem separar o essencial do supérfluo.

O corpo da obra apresenta uma grande coesão, com ideias claras e concisas, sobre “a construção de estradas e pontes, a tecnologia do fogo e da iluminação, a preparação de conservas de peixe e sal, a tecnologia dos mosaicos, o fabrico de mobiliário, o do vestuário e calçado, a preparação de perfumes... e, talvez a mais importante, a tecnologia da construção naval.” (p. 9-10). Estes talvez sejam os temas mais desenvolvidos; outros “receberam tratamento mais sumário: a pintura mural, a tecnologia dos couros” (p. 10).

As ilustrações a preto e branco, de boa qualidade, estão num capítulo separado do corpo principal da obra. A sua inserção na obra é fundamental para enriquecer e clarificar o texto: “a forma e o funcionamento das máquinas, das alfaías e dos utensílios não se podem explicar de forma a serem compreendidos sem recurso à imagem...” (p. 9). Na nossa modesta opinião, o autor deveria ter optado por inseri-las ao longo do texto. A atenção do leitor perde-se na procura das ilustrações. Seria mais cómodo não ter de folhear constantemente à procura da figura que ilustra um determinado excerto do livro.

Uma das outras partes da obra é a bibliografia seleccionada, cuja leitura é essencial para orientar a consulta de obras de maior especificidade sobre a tecnologia romana. Esta insere apenas a bibliografia mais emblemática. O autor apresenta-a separadamente, por capítulos temáticos de acordo com o corpo da obra, de forma a facilitar a pesquisa daqueles que desejem aprofundar e ampliar os seus conhecimentos.

A lista das imagens surge numa parte da obra denominada “Origem das figuras”. A inclusão da sua proveniência é fundamental para o leitor. As figuras sem indicação de origem são da autoria de Luís Madeira, as restantes referências encontram-se em várias publicações que fazem parte da bibliografia. No entanto, estas poderiam ter sido inseridas como legenda das várias figuras no lugar da sua nume-

ração. Mais uma vez, é pouco cómodo para o leitor ter de coordenar o texto com a figura, depois a legenda e, finalmente, a bibliografia, sempre em diferentes partes do livro.

A última parte são os agradecimentos, por ordem alfabética, aos editores e autores que permitiram, ao autor, reproduzir as figuras que inseriu nesta publicação.

Concluindo, estamos na presença de uma publicação única e de leitura fundamental para os futuros arqueólogos. Trata-se de um trabalho didáctico, um pequeno manual, um óptimo guia de estudo...

Margarida I. Nunes

Sabah FERDI, *Corpus des Mosaïques de Cherchel*, Col. Études d'Antiquités Africaines, CNRS Éditions/ERC-ADPF, Paris, 2005, 256 p., 91 est., ISBN: 2-271-06359-0.

Quis um feliz acaso que me fosse proporcionada, pela segunda vez, a oportunidade de apresentar uma obra de S. Ferdi, actualmente directora do sítio/museu de Tipasa na Argélia (cf. *Conimbriga*, XXXVIII, 1999, p. 239-242).

É de uma outra amplitude científica aquela que hoje examino.

Numa obra com 256 páginas de texto e 91 estampas (das quais apenas 9 se reproduzem a cores), a autora reuniu e analisou toda a documentação existente sobre os mosaicos da romana *Cesarea*, capital da Mauritânia Cesariana (hoje Cherchel, na Argélia). Motivada pelas comemorações do ano da Argélia em França (2003), S. Ferdi resgatou, em boa hora, o texto da sua tese de doutoramento apresentada, em 1982, na Universidade d'Aix-en-Provence, sob a orientação de Paul Albert Février. Revisto e melhorado, este trabalho veio a tornar-se, agora, uma obra de referência à disposição da comunidade científica.

Como aconteceu com a obra de S. Germain sobre os mosaicos de Timgad (*Tamugadi*) e de M. Blanchard-Lemée sobre os das casas do bairro central de Djemila (*Cuicul*), o CNRS assumiu a publicação, na sua prestigiada colecção *Études d'Antiquités Africaines*.

Após o prefácio de M. Blanchard-Lemée (p. 7-10), são sucintamente expressas as dificuldades de carácter científico e metodológico (p. 11-14), seguindo-se uma sinopse da história do sítio (p. 15-16) e da sua investigação (p. 17-20). O inventário dos mosaicos constitui, como se impõe, o miolo da obra: 195 fichas estruturadas de acordo com a norma do *Recueil des Mosaïques de la Gaule*: local, data e circunstâncias do achado; dimensões e estado de conservação no momento da descoberta; dimensões e estado actual, material, cor, densidade das tesselas; local de conservação; descrição; bibliografia; ilustrações; estudo do mosaico no seu contexto; proposta de datação.